



## EDITORIAL

Caros leitores,

Temos a satisfação de trazer a público esta edição especial da *Complexitas* – Revista de Filosofia Temática, com artigos provenientes do X Encontro Internacional de Informação, Conhecimento e Ação (EIICA). Esse evento foi realizado de 18 a 22 de junho de 2018, na Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, *Campus* de Marília-SP, como parte do projeto “Compreendendo a dinâmica da opinião e da linguagem utilizando *Big Data*”, coordenado pela Professora Dra. Maria Eunice Quilici Gonzalez.

Refletindo a natureza interdisciplinar do EIICA, neste número 1/2 de 2018 são publicados doze artigos originais das áreas de Filosofia e da Ciência da Informação, em um diálogo profícuo entre si e com a Ética, Lógica, Biblioteconomia, Comunicação, Direito e Ciências Sociais. A problemática comum a esses artigos pode ser sumarizada na questão tema do X EIICA, qual seja, Informação, Conhecimento, Ação Autônoma e *Big Data*: Continuidade ou Revolução? Mais especificamente, os seguintes tópicos foram abordados: (1) O caráter (não) revolucionário dos *Big Data*, no contexto científico-epistemológico (da ciência e dos estudos da ciência), e; (2) O impacto dos *Big Data* para a vida em sociedade.

Danúbio Viana Nogueira, em “*Big Data* e Filosofia: novos desafios para os filósofos”, reflete a respeito dos *Big Data* e de algumas de suas relações com a filosofia, particularmente, com a epistemologia e a filosofia das ciências. Argumentam que os *Big Data* representam novos desafios para os filósofos atuais, na medida em que colocam em xeque, dentre outras coisas, o que esses entendem como o legítimo método investigativo da ciência.

Seguindo os passos de diversos estudiosos que têm procurado compreender o campo da virtualidade a partir de reflexões das ciências sociais, Luis Fernando de Castro Vascon e Luís Antônio Francisco de Souza, em “A violência policial em páginas de redes sociais virtuais: impactos das notícias falsas na opinião pública”, argumentam que compreender a articulação social entre o virtual e o real é cada vez mais necessário na sociedade contemporânea. A relação multidisciplinar e colaborativa entre as áreas tecnológicas, como a computacional, e as das ciências humanas se tornou tão intrínseca que foi criada uma denominação específica desta confluência: as Humanidades Digitais. Nesse contexto, buscou-se compreender como a

construção social da realidade no campo virtual impacta na opinião pública, bem como entender a relação das notícias falsas e de *fake news* como processo legitimador do que pode ser entendido como a “verdade”.

Juliana Moroni, em “Possíveis impactos de *fake news* na percepção-ação coletiva”, investiga a relação entre *fake news*, padrões informacionais e percepção-ação coletiva, a partir do paradigma da complexidade. Um de seus desafios consiste em fornecer subsídios para o pressuposto de que *fake news*, disponíveis nos meios digitais, proporcionam a emergência de padrões informacionais coletivos que podem alterar hábitos sociais bem estabelecidos.

Do ponto de vista lógico, Douglas Alexandre Rodrigues investiga, aspectos pragmáticos e formais da concepção de verdade. Seu artigo “Quase-verdade: aspectos pragmáticos e formalização” traz como sugestão a pesquisa de possíveis sistemas dedutivos para a Lógica da Verdade Pragmática, apoiando-se na noção de quase-verdade.

Danielly Lima dos Santos, em “A matéria e suas transformações: a relação entre corpo e mente, segundo Diderot”, contribui com um estudo de história da filosofia, em que apresentam o materialismo defendido por Diderot n’*O Sonho de D’Alembert*, como uma alternativa ao dualismo substancial cartesiano e ao seu legado problema mente-corpo. A perspectiva materialista/monista de Diderot explica como duas coisas aparentemente tão diferentes como o pensamento, imaterial e indivisível, e o corpo, material e divisível, estão conectadas mutuamente: tudo é matéria (sensível), e a diferença se dá apenas na sucessiva transformação da matéria de sensibilidade inerte para matéria de sensibilidade ativa. Nesse contexto, a questão do eu também é abordada por Diderot sob um viés materialista e até certo ponto determinista.

Mariana Rodrigues Gomes de Mello, Everton da Silva Camillo e Beatriz Rosa Pinheiro dos Santos, em “*Big Data* e inteligência artificial: aspectos éticos e legais mediante a teoria crítica”, oferecem uma caracterização de *Big Data* e Inteligência Artificial (IA). Nesse contexto, são reconhecidas as dificuldades de se estabelecer uma legislação eficaz, que garanta proteção contra o mau uso de informações pessoais captadas nas redes sociais. Assim, somos conduzidos a uma reflexão, à luz da Teoria Crítica, sobre o nosso papel (potencialmente) crítico e autônomo na sociedade da informação contemporânea. A hipótese por eles apresentada é a de que o progresso científico a qualquer custo e o acúmulo do capital não estão (ou não deveriam estar) acima da reflexão ética e da criticidade.

Fernando de Assis Rodrigues, Fábio Mosso Moreira e Ricardo César Gonçalves Sant’Ana, em “Análise de domínio da produção científica sobre coleta de dados no contexto do

Institute of Electrical and Electronics Engineers”, apresentam um estudo cujo objetivo consiste na identificação de pesquisas que versam sobre a temática de coleta de dados. A conclusão da pesquisa é a de que, embora essa temática seja amplamente citada, apresenta um núcleo estadunidense, ligado às instituições UC, USC e MIT.

Rafaela Carolina Silva e Rosangela Formentini Caldas, em “Perspectivas do *cross-culture* para bibliotecas híbridas”, realizam um estudo sobre o método *Cross-Culture* e sua aplicação em bibliotecas híbridas. As bibliotecas híbridas podem ser conceituadas como equipamentos culturais que abrangem não somente políticas institucionais, mas a interligação destas com as políticas públicas que regem a cultura do seu público-alvo. Assim, ao se trabalhar com as políticas públicas inerentes a cada cultura, percebe-se que o conceito de bibliotecas híbridas traz uma proposta de interculturalidade dentro dos equipamentos culturais. Nessa perspectiva, a biblioteca híbrida possui princípios institucionais flexíveis, que se moldam de acordo com o enfoque de cada localidade. Nesse cenário, o método *Cross-Culture* destaca-se como uma metodologia de pesquisa que permite o entendimento das diferentes realidades das bibliotecas híbridas, a partir do reconhecimento da interculturalidade existente nesses ambientes. Observa-se que o método *Cross-Culture* permite a visualização da hibridez em bibliotecas como ação indispensável para a promoção do acesso e atendimento às necessidades do público com quem atuam, uma vez que abarcam a convergência de informações, ferramentas, serviços e processos para que suas comunidades se desenvolvam.

Luciana Gomes, Daniel Martínez-Ávila e Marta Lúcia Pomim Valentim, em “Pós-Modernidade, Capitalismo e Conhecimento: uma análise crítica”, consideram as críticas feitas à Modernidade e a discussão acerca da superação dessa pela Pós-Modernidade. É enfatizado o papel do Capitalismo, que se apropria da razão conduzindo-a ao nível meramente instrumental, na legitimação do que se entende e aceita por Ciência, bem como de sua forma de exploração da natureza e do trabalho. De modo que a crítica elaborada por pensadores pós-modernos contra a racionalidade moderna deveria se centrar na razão instrumental ou lógica capitalista da lucratividade, em vez de assumir essa generalidade que se evidencia também ideológica. O discurso da pós-modernidade, individualista e democrático, parece proporcionar as bases para a manutenção do mesmo modo de produção capitalista. Esse discurso embora pareça agregar, pode respaldar discursos de responsabilização individual, descontextualizando as origens e não considerando as reais possibilidades diante de desigualdades sociais. Ademais, somando a fluidez e incertezas decorrentes da pós-modernidade à instabilidade e fragmentação provenientes

do atual estágio do desenvolvimento tecnológico-informacional, que tem feito da vida vitrine em redes sociais, tem-se como resultado a dificuldade, se não inviabilização, da efetivação de quaisquer projetos emancipatórios ou de reconhecimento de pertencimento do indivíduo. A autonomia pessoal, em uma perspectiva marxista, só é possível em comunidade, sem a qual o desenvolvimento humano não pode acontecer.

Para Jessica Beatriz Tolare, Roberta Cristina Dal'Evedove Tartarotti e Mariângela Spotti Lopes Fujita, em “Política de Indexação no Contexto da Biblioteca Pública”: pesquisa etnográfica com observação participante e protocolo verbal individual”, na área de Produção e Organização da Informação, a indexação de documentos é um dos processos mais importantes no tratamento da informação documentária. No entanto, pesquisas realizadas nas Bibliotecas Municipais das cidades de Marília, Araraquara, Campinas, no Estado de São Paulo e Belo Horizonte no Estado de Minas Gerais revelaram que nenhuma dessas instituições possui política de indexação registrada e sistematizada em um manual. Os bibliotecários sentem dificuldades por não terem capacitação para a tarefa de indexação. Os sistemas de informação automatizados utilizados para o catálogo *online*, quando existentes, são limitados e falhos na recuperação. Conclui-se que nas bibliotecas públicas há necessidade de aprimoramento dos métodos para a prática e qualidade da indexação mediante instrução e formação adequada aos profissionais e, sobretudo, para a elaboração de política de indexação sistematizada em manuais de procedimentos que resolva, inclusive, o problema de sistemas de informação automatizados falhos.

Beatriz Benedito de Oliveira e Luana Maia Woida, em “O fenômeno *Glass Ceiling* e o acesso à informação: estudo sobre as barreiras invisíveis impostas às mulheres no trabalho”, discutem a respeito da metáfora *Glass Ceiling* ou, em português, Teto de Vidro, segundo o qual, existem barreiras invisíveis que dificultam o acesso das mulheres aos cargos de maiores salários e responsabilidades, ocasionando assim, a segregação hierárquica ou vertical na estrutura organizacional do mercado de trabalho e assim por diante. Dentre as várias condições que levam ao teto de vidro, listadas na literatura sobre estudos de gênero e temas afins, está a falta de acesso à informação. Não se trata de falta de formação educacional, uma vez que as mulheres se tornaram maioria nas universidades (pelo menos em alguns cursos). A cultura machista é encontrada dentro das empresas, sendo uma barreira já conhecida, e parte da agenda de enfrentamento das mulheres trabalhadoras, o fato de não terem acesso às redes de relações informais dos homens no trabalho. Contudo, existem outros fatores, não tão claramente

percebidos, que podem atuar na dificuldade de ascensão da mulher na hierarquia das empresas.

Finalmente, o artigo “Ocorrências do Conceito ‘Web Semântica’ no GT2 do ENANCIB: uma análise de conteúdo”, de Fernanda Carolina Pegoraro Novaes, Isabela Santana de Moraes, Walter Moreira e Luciana Davanzo, aborda como a temática das interfaces da *Web Semântica* está sendo tratada no Brasil. O *corpus* de análise selecionado consiste nos trabalhos apresentados no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB.

Dada a variedade e a atualidade dos tópicos abordados nos artigos aqui apresentados, acreditamos que eles possam ser de interesse não apenas para os estudiosos de *Big Data*, mas também para aqueles que de algum modo dialogam com as problemáticas da atualidade.

Encerramos esta nota editorial agradecendo àqueles que contribuiram, direta ou indiretamente, para que este número se tornasse uma realidade.

Agradecemos à Comissão Organizadora do EIICA; ao apoio das agências de fomento, como FAPESP, CAPES e CNPq; à Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, pelo suporte estrutural e financeiro; ao Departamento de Filosofia e à pessoa de Edna Bonini de Souza, pela sempre generosa solicitude, e; aos Programas de Pós-graduação em Filosofia e em Ciência da Informação. Expressamos, ainda, nosso reconhecimento e gratidão ao editor responsável da *Complexitas*, professor Dr. Antonio Sergio da Costa Nunes, por acolher com prontidão a ideia de publicar um número com os trabalhos selecionados do EIICA. Agradecemos, em especial, aos autores por seus valiosos artigos. Enfim, somos gratos por todas as contribuições.

Ao público, recomendamos uma excelente leitura!

Dra. Edna Alves de Souza\*

Dr. Daniel Martínez-Ávila\*

---

\* Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho – UNESP, *Campus de Marília-SP*. Convidados para escrever o Editorial da Revista *Complexitas Especial*.